

PERPLEXIDADE

A estupefação é geral, o embaraço é total, a incerteza se tornou banal. A sabedoria dos velhos diz: os golpes, tal como as revoluções, sabe-se como começam mas nunca se sabe como acabam. O usurpador veio ao chão, não renuncia mas também não governa, virou um espantalho.

Quando a regra estabelecida é rompida, vai produzindo repiques imprevisíveis pelo tempo à frente, até ser reconstituída; é esta reconstituição só pode ser feita por um pronunciamento livre de toda a Nação, isto é, do seu povo.

Pode-se seguir a Constituição rasgada pelo golpe, pode o Congresso deslegitimado escolher um Presidente para preencher o tempo restante do mandato usurpado, pode este novo Presidente ser uma figura respeitada mas somente quando ele convocar as eleições diretas e gerais, e limpas, livres de cassações políticas, só a partir deste pronunciamento nosso País recobrará a normalidade institucional para reaver a paz social e as condições para desenvolver a sua economia.

Sou um desses brasileiros que realmente gostam do Brasil; só expulso pela Polícia Federal eu residiria fora do nosso País (e em nenhuma hipótese em Miami) E como brasileiro quero muito mesmo que esta eleição aconteça, quero votar, participar dela, mas não desejo que seja amanhã, em curto prazo, no mês que vem. Penso que, para que esta legitimação seja saudável, consistente, duradoura, é necessário um tempo de reflexão nacional, um tempo de autocrítica e reorganização dos partidos, para que os candidatos sejam efetivamente representativos e a escolha popular seja clara e inofismável.

É imprescindível que o Presidente interino seja, sim, uma figura respeitada, mas que, também, tenha a sensibilidade patriótica para convocar esta eleição legitimadora no prazo adequado, antes de outubro de 2018 mas não com muita pressa, num tempo suficiente para baixar a poeira suja dos ódios e das roubaheiras, e aflorarem as idéias limpas sobre o futuro melhor para o País.

Acabo de escrever este Correio e leio a expressiva nota do CONIC -- Conselho das Igrejas Cristãs do Brasil, que congrega católicos e evangélicos – e que traduz o sentimento da maioria do nosso povo, de uma forma absolutamente clara, serena e oportuna. Tomara que seja bem divulgada.